

O Observatório precisa de você. Faça parte.



EU APOIO.

EU COLABORO.

Faça sua doação Kickante.com.br/observatoriodaimprensa

Quinta-feira, 18 de Agosto de 2016 | ISSN 1519-7670 - Ano 19 - nº916

Observatório

Seções

OI na TV

Vídeos OI

OI no Rádio

Blogs OI

Serviços

Contato



Observatório da Imprensa

Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito



Edição nº 916 | Edição nº 915 | Edição nº 914 | Edição nº 913 | Edição nº 912 | Anteriores >>

Busca avançada

IMPrensa em Questão > Notícias no Ar

O rádio democrático

Por Luciano Maluly em 25/03/2008 na edição 478

Tweeter

Curtir

0

G+

0



0 comentários

Fugir da discussão sobre o rádio é falar desse meio de comunicação pelo futuro (o digital) ou pelo passado (a época de ouro, antes do surgimento da televisão). Fica sempre aquela sensação de que o veículo 'foi ou será melhor'. O essencial é discutir o presente e, principalmente para os comunicadores, o conteúdo da programação.

No caso do radiojornalismo, a saída atual está sendo a reprodução das notícias patrocinadas pela indústria da informação, assim como fazem os outros meios, como a imprensa, por exemplo. É que o conteúdo disponibilizado contempla os diversos grupos, incluindo os jornalistas que, ao serem atingidos pelo esquema, aceitam o modelo proposto como suficiente. Para o público, fica a impressão de ouvir sempre as mesmas notícias.

Essa postura (unilateral) é aplicada na maioria das emissoras de rádio, justamente por ser mais simples, objetiva e barata. O problema é que as emissoras estão estáticas, com os jornalistas sendo transformados em papagaios por simplesmente repetir as informações de interesse da chamada grande imprensa. A alternativa é partir para experiências comunicacionais para a construção da democracia, ao estimular condutas diversificadas para a emissão da notícia. Um programa e/ou uma emissora diferenciada pelo conteúdo e não apenas pelo formato, como acontece atualmente.

Cabe não somente à emissora de rádio, mas principalmente ao jornalista, determinar a linha de conduta que caracteriza o programa, mesmo que essa postura seja semelhante ao concorrente/parceiro, prática comum quando certa tendência conquista os patrocinadores, os críticos, entre outros.

O esclarecimento fundamenta a identidade do público, assim como a postura dos envolvidos no processo, já que a participação depende exclusivamente do comunicador. Por isso, a prática condicionada pela intenção do jornalista é que vai determinar a dimensão do momento noticioso.

Nulidade

No primeiro instante é necessário observar os pontos de nulidade, em que o jornalista praticamente está fora do processo de construção da matéria. A notícia chega, mas é logo retransmitida, podendo ainda passar pela fase da maquiagem, conforme o relato. As matérias reproduzidas de outras fontes, como a internet, são exemplos desse modelo. Mas a nulidade também possibilita uma reflexão em que, por meio das informações alheias, o intérprete permite a si intervir no relato pela 'opinião'. Somente o jornalista interfere, sem a participação de outros possíveis componentes como colaboradores, ouvintes/falantes etc.

Seleção

A cobertura jornalística permite ao comunicador, muitas vezes, determinar quais serão os atores do processo. O convite fundamentado pela escolha dirigida caracteriza uma pequena abertura do meio. A relação é condicionada pela resposta, conduzida pelo anseio ou necessidade da pauta. Mesmo assim, esse contato é distante, revelado pelo aceite dos outros elementos em participar do relato jornalístico, conforme as regras estabelecidas pelo jornalista.

Permissão

Se a condução da notícia é atributo do jornalista, cabe a ele determinar os meios democráticos para a abertura da mensagem. Primeiro é preciso estimular a participação de outrem. O critério é

Aos leitores

Os artigos publicados nesta página não refletem necessariamente uma opinião do Observatório da Imprensa, já que somos um fórum de opiniões. Procuramos publicar os textos recebidos como parte de nosso compromisso com a diversificação das fontes de informação. Como ninguém é dono da verdade, a melhor forma de buscar a objetividade é através do contato com perspectivas e opiniões diferenciadas, o que nos permite neutralizar o discurso do ódio e da intolerância.



Observatório da Imprensa

(/campanhas/crowdfunding-observatorio-da-imprensa)
OBSERVATORIO-DA-IMPrensa)

O Observatório precisa de você
(/campanhas/crowdfunding-observatorio-da-imprensa)

São Paulo, SP

R\$19.640,00 ^{jornalístico} 8% independente locado na crítica da mídia precisa agora de seu apoio!

278 pessoas kickaram

Curadoria de Notícias

Redes sociais revolucionam cobertura de eleições

Textos recomendados

Facebook e Twitter passaram a disputar com as grandes redes de TV as principais atenções de políticos e eleitores, como ficou evidente na convenção do Partido Republicano, nos EUA. [Saiba mais](#)

Filme de Oliver Stone sobre Snowden estreia em setembro

Textos recomendados

Depois de muitas peripécias técnicas e políticas, o filme do diretor Oliver Stone sobre o autor do mais

fundamentado pelo microfone aberto, revelando conteúdos a partir do 'fale o que quiser'. O comunicador aceita o dizer do outro e vice-versa. Cada um defende o seu ponto de vista, podendo chegar a um acordo no simples ato de concessão. Debates políticos ou participações de elementos externos geralmente estabelecem condutas estáticas, sem relacionamento na busca pelo bem comum. O poder do comunicador é quebrado pela voz do outro. Afinal, ambos estão ali para falar e ser ouvidos, sem interferência.

Acordo

Cabe ao comandante alertar sobre os riscos de determinadas atitudes, como as permeadas pelo autoritarismo, pela irresponsabilidade. A direção é do jornalista que possibilitou a participação, sem submissão, sem humilhação. Nesse momento, a conduta é de abertura para posicionamentos diante da fala alheia. Face ao medo e ao desgaste pelo confronto, pela perda do poder de concessionário, logo o jornalista concede aos participantes o direito de resposta, fazendo do diálogo a base do encontro.

Mobilização

As posições estão definidas. Começa o diálogo, com a concessão diante do relato que os une, fazendo da informação, da opinião, da interpretação de ambos um momento único, inspirado no desejo de mudança para o bem-estar social, para a busca de situações (soluções) dos fatos incompreensíveis para o cidadão comum, como a desigualdade e a mentira.

Supostamente, o jornalista ainda comanda a dinâmica, não pelo poder a ele concedido, mas como um direito do exercício da profissão de jornalista. Possibilidade de fazer do rádio um veículo de mobilização, conduzido pela bandeira da liberdade de expressão, não de opressão, como as demonstradas por aqueles que se apoderam dos espaços públicos destinados à informação.

Processo final

O princípio é o de que as manifestações sejam aceitas, sem estipular o certo ou errado, respeitando sempre a liberdade de imprensa. Dessa forma, as condições das mensagens são estipuladas pelo comunicador, que determina os critérios para a apuração e a transmissão da notícia. Assim, o público conhece a postura do jornalista, explícita no universo do 'só eu falo'; 'o outro também fala'; 'eu conversei com o outro'; 'chegamos a um acordo'; 'nós nos unimos', entre outras formas que surgem e se intercalam.

O discurso do jornalista como produtor de conteúdo, muitas vezes, viabiliza a expansão da notícia. A informação fica sob controle do sujeito que seleciona os dados a serem transmitidos, conforme os já estabelecidos critérios jornalísticos. Ao quebrar o ensinamento determinado pela cartilha da profissão, o mediador sugere alternativas comunicacionais à democracia, ou seja, programas diferenciados, interativos e integradores. O espaço começa a ser composto pelos diversos recursos radiojornalísticos disponíveis para a construção da notícia, sendo o cotidiano revelado conforme a intencionalidade de seu idealizador.

A diversidade será possível quando os preceitos de liberdade e responsabilidade estiverem, paralelamente, (re)associados ao trabalho do jornalista. A ruptura com o plágio, mascarado pela reprodução/retransmissão das mesmas notícias, é um dever de quem busca revelar, pelo olhar, o cotidiano das (in)justiças e das (in)certezas. Noticiário que modifica a vida do outro, orienta e instiga a troca, a relação, ao propor a igualdade de condições entre participantes.

O processo agora é único porque, para o jornalista, não há mais emissores e receptores, mas sim comunicadores, desde que ele, a empresa e/ou a escola de comunicações estabeleçam a notícia como espaço público de debate. Uma abertura que possibilite, principalmente ao cidadão comum, adquirir subsídios para as discussões do dia-a-dia, como as estabelecidas na rotina da vida. São difíceis situações observadas quando a pessoa está doente (na demora do atendimento até a mudança dos hábitos) ou sem emprego (pela qualificação, salário baixo e/ou paciência) ou insegura nas ruas cheias de lixo ou quando observa o rio poluído em que poderia nadar ou, inclusive, para não ficarem falando da falta de água ou, ainda, do difícil vestibular, com a complexa pergunta da matéria que não foi ensinada no ensino médio.

O importante é revelar que os padrões de qualidade que imperam nos meios de comunicação e que, infelizmente, são seguidos por alguns profissionais (ir)responsáveis, prejudicam a abertura de ambientes democráticos para participação, revelação e debate de situações do cotidiano. E é dever e direito do universo jornalístico (profissional e acadêmico) estimular o conhecimento, começando pela simplicidade do rádio, um meio transformador que modifica pensamentos pela notícia. Afinal, o conteúdo está repetitivo e, por isso, é permitido mudar (não só de estação).

Professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP

Tweetar

Curtir

+1

0

0 comentários

badalado vazamento de segredos norte-americanos vai para as telas de cinemas em meados de setembro. [Saiba mais](#)

Mulheres jornalistas lançam portal Catarinas

Textos recomendados

O Catarinas é o primeiro portal de notícias online sobre a situação da mulher no Brasil. [Saiba mais](#)

Delegado insiste na censura a blog jornalístico

Textos recomendados

O repórter independente Marcelo Auler, responsável pelo blog que leva o seu nome, voltou a ser alvo de uma ação judicial movida pelo delegado da Polícia Federal, Maurício Moscardi Grillo. [Saiba mais](#)

Jornais abandonam acesso pago por 6 razões

Textos recomendados

Uma pesquisa divulgada pelo American Press Institute mostrou porque a maioria dos jornais que optaram pelo acesso pago já o abandonaram de forma provisória ou definitiva. [Saiba mais](#)

As notícias podem infartar?

Textos recomendados

A imprensa foi responsabilizada pelo aumento, nos Estados Unidos, do número de enfartos sofridos por pessoas que abandonaram ou não iniciaram tratamentos a base de estatinas para controlar o colesterol no sangue. [Saiba mais](#)

Mais vistos

1 O Observatório da Imprensa pede socorro



2 Repórter ou modelo?



3 Um novo pacto entre o Observatório e seus leitores



4 Quanto pode o quarto poder?



5 ZH mantém o topo, R7 cresce e Veja despenca




Observatório da Imprensa 20 anos


Leia os depoimentos de quem participou desta história




OI no Twitter

0 comentários Classificar por



 Facebook Comments Plugin

Tweets por @observatorio



ObservatórioImprensa
@observatorio

Notícia de fora não conta. goo.gl/UIFm8n

Notícia de fora não conta - ...
O jornalismo brasileiro semp...
observatoriodaimpresa.co...

Artigos recomendados

Festival del film
Locarno

Filme búlgaro ganha
Leopardo de Ouro com
forte crítica social



O vazio do “Fora Temer”



A bancocracia brasileira



Lava Jato, uma armadilha para o governo
Temer

Carlos Castilho

Desde que assumiu o poder, o presidente interino Michel Temer vem tentando costurar uma base política capaz de dar sustentabilidade a um governo surgido na esteira de uma bem organizada manobra para afastar a presidente petista Dilma Rousseff.

[Saiba mais](#)Recomendar 15

Jornalista sofre
perseguição por cobrir
eleições municipais



Agitação no mundo do
jornalismo digital norte-
americano



Seleção masculina: o
retrato do país?

Canais OI



OI no Facebook



Observatório da Impre...
281.752 curtidas

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.



Cadastre-se e receba nossas notícias

E-mail

SIGA O OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA



Observatório • História • Objetivos • Equipe • Contato

TODAS AS SEÇÕES

- 2015/2016
- A crise na segurança pública
- A tragédia de Mariana
- A tragédia dos refugiados
- Almanaque
- Aos leitores
- Armazém Literário
- Assessoria de Comunicação
- Atentados e desastres
- Caderno da Cidadania
- Caderno do Leitor
- Censura
- Checagem de informações
- Cidadania
- Ciência
- Ciência no Brasil
- Cinema
- cinema brasileiro
- Cinema e realidade social
- Circo da Notícia
- comunicação
- Comunicação social
- Congresso em Lisboa
- Conjuntura Econômica
- Conjuntura mundial
- Conjuntura Nacional
- Conjuntura política
- Corrupção
- Crise Econômica
- Crise na imprensa
- Crise política
- Curadoria de notícias
- Desenhos Falados
- Diálogo com Leitores
- Dilemas contemporâneos
- Dilemas da imprensa
- Diplomacia Pontifícia
- Direito de Resposta
- Direitos Humanos
- Diretório Acadêmico
- Discurso do ódio
- Doenças modernas
- Dossiê Digital
- Dossiê Murdoch - Parte 2
- Dossiê Saúde
- Dossiê Vladimir Herzog (1937-1975)
- E-Notícias
- Edição especial: Dossiê Murdoch
- Educação
- Ensino do jornalismo
- Entre Aspas
- Entrevista
- Esclarecimento
- Espaço urbano
- Estante de livros
- Ética Jornalística
- Eventos
- Experiências
- Feitos & Desfeitos
- Ferramentas jornalísticas
- Fórum dos estudantes
- Futebol
- Governo Temer

ARQUIVO COMPLETO

- 2016
- 2015
- 2014
- 2013
- 2012
- 2011
- 2010
- 2009
- 2008
- 2007
- 2006
- 2005
- 2004
- 2003
- 2002
- 2001
- 2000
- 1999
- 1998
- 1997
- 1996

OBSERVATÓRIO NA TV

- Programas anteriores
- Vídeos dos programas

OBSERVATÓRIO NO RÁDIO

- Programas Anteriores

CÓDIGO ABERTO

- Último post
- Arquivo completo

HÁ 10 ANOS NO OI

- No Mínimo
- Servindo o leitor à moda antiga
- Marcelo Beraba
- Insista em existir
- Reinvenção é palavra-chave, defende Economist
- Jornalista é espancado até a morte por vereador
- Sindicato de Jornalistas vai processar jornalista por crime de opinião
- Jogo do não dizer não é exclusividade dos candidatos
- Mídia perdeu a oportunidade para impor um pacto contra o terror
- Acima de tudo, a paz



- Grande Pequena Imprensa
- Hábitos de leitura
- Impasses na imprensa
- Imprensa e saúde
- Imprensa em Questão
- Informação
- Interesse Público
- Internet
- Jornal de Debates
- Jornalismo ambiental
- Jornalismo científico
- Jornalismo cultural
- Jornalismo de precisão
- Jornalismo e saúde
- Jornalismo Investigativo
- Jornalismo local
- Jornalismo na internet
- Lava Jato
- Liberdade de informação
- Malagueta Digital
- Marcha do Tempo
- Meio ambiente
- Memória
- Memória do holocausto
- Mercado editorial
- Mercosul
- Mídia local
- Mídia na CPI
- Modernidade
- Modismos & preconceitos
- Monitor
- Monitor da Imprensa
- Mosaico
- Multimídia
- Mural
- Na Imprensa Internacional
- Netbanca
- Noticiário econômico
- Novas tecnologias
- O desafio ambiental
- O desafio do terrorismo
- O futebol como negócio
- O Papa Midiático
- O processo do impeachment
- Observatório da Imprensa
- Observatório da Imprensa / 20 anos
- Observatório da Imprensa na TV
- Observatório da Propaganda
- Observatório, 10 anos
- Observatório, ano 10
- OI Oito Anos
- Olimpíadas 2016
- Opinião
- Opinião Pública
- Palanque do ccs
- Pesquisas
- Política cultural
- Política internacional
- Primeiras Edições
- Privacidade
- Processo do impeachment
- Programa do OI na Televisão
- Publicidade
- Qualidade na TV
- Rede Globo
- Redes Sociais
- Resenha
- Retrospectiva
- Saídas para a Mídia
- Saúde Pública
- Speculum
- Televisão

18/08/2016

O rádio democrático - Observatório da Imprensa - Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito

- Tendências
- Tendências no jornalismo
- Terror & Horror
- Terrorismo
- Tv em Questão
- Uma História
- Violência
- Violência contra jornalistas
- Voz dos Ouvidores



Copyright © 2016. Todos os direitos reservados. | Política de Privacidade | Termos de Uso